

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES MÉTODOS DE CONSERVAÇÃO DE ALFAFA NA DIETA DE EQUINOS SOBRE O PH E ÁCIDO LÁTICO FECAL

Monique Alves Duarte¹, Raphaella Arantes Pereira¹, Raquel Pereira Buroxid¹, Alisson da Herculano da Silva¹, Ângelo M. C. Araújo Júnior¹, Júlia R. de M. Ferreira¹, André E. M. Cerbaro¹, Leticia Mota Melo², Elisa Silva Ventura², Alexandre Augusto de Oliveira Gobesso¹

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Digestiva e Desempenho de Equinos, LabEqui, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, Universidade de São Paulo

*moniquead95@usp.br

A Alfafa (*Medicago sativa L.*) é uma das leguminosas mais utilizadas no mundo, possui altos níveis proteicos (aproximadamente 17,03%), benéfico para dieta de equinos em diferentes fases de desenvolvimento, além de poder ser conservada de diferentes formas. Características bioquímicas das fezes, como a mensuração do pH e ácido láctico, são análises importantes para entender o metabolismo fermentativo causado por uma dieta, indicando possíveis alterações como disbiose e acidose digestiva. Dessa forma, o trabalho objetivou analisar os efeitos de diferentes formas de conservação da alfafa na dieta de equinos sobre o pH e concentração de ácido láctico fecal. Foram utilizados 8 animais da raça Puro Sangue Árabe, com peso corporal médio de $459,56 \pm 55$ kg e aproximadamente 12 anos de idade. Os animais foram divididos aleatoriamente em 4 tratamentos com alfafa, sendo eles: FA-feno, PA-pré-secado, AP-pellet e CA-cubo, cada dieta foi calculada com base em 1,75% do peso corporal em matéria seca por dia, ofertada em três porções diárias. Água e sal mineral foram fornecidos *ad libitum*. O experimento foi dividido em 4 fases de 35 dias, sendo 15 para adaptação, cinco dias para coleta total de fezes e 15 para *washout* entre as fases, no qual os animais eram alimentados com feno *Cynodon sp*. As amostras foram coletadas no segundo e quarto dia de coleta total de fezes, após a primeira defecação espontânea depois da refeição matinal. Para a análise pH, foram coletadas 20 g de fezes, diluídas com 20 ml de água destilada, a mistura foi homogeneizada, filtrada em tecido poroso e do líquido obtido foi aferido via phmetro digital de bancada. Para a determinação do ácido láctico, foram coletadas 2 g de fezes, armazenadas em tubos de 15 ml, posteriormente analisadas por espectrofotometria para fluídos biológicos. O delineamento experimental utilizado foi o quadrado latino duplo 4x4 contemporâneo, sendo a unidade experimental o animal dentro de cada período ($n=32$). Os dados foram submetidos à análise de variância através do PROC MIXED do SAS, ao nível de significância de 5%. Foi observada diferença ($P<0,0001$) entre os tratamentos para a variável pH fecal, com menor média para o grupo alimentado com AP (6,74), comparado aos grupos FA (7,46), PA (7,09) e CA (7,42). Não foi observada diferença ($P>0,1313$) para variável ácido láctico, os tratamentos apresentaram uma concentração fecal média de 46,46mM. O presente estudo indica que a alimentação de equinos com diferentes formas de conservação de alfafa (*Medicago sativa L.*), altera o pH fecal de equinos.

Palavras-chave: Cavalos, Características Fecais, Forragens, Saúde Digestiva.